



Gilberto Dantas de Araújo

# O sonho realizado de se formar em Direito

Arquivo pessoal



GILBERTO (2º EM PÉ À DIREITA) TRABALHOU TEMPORARIAMENTE NO AEROPORTO. ENTRE SUAS FUNÇÕES, ABRIR E FECHAR OS PORTÕES

BIANCA CHIAVICATTI  
ESPECIAL PARA O CORREIO

O baiano Gilberto Dantas de Araújo pensava em deixar a Bahia para estudar. A opção natural seria São Paulo, destino de tantos outros nordestinos na década de 60. Um parente da família vivia lá e não haveria empêço para a mudança. Mas a visita do tio Vicente Pereira de Andrade e uma reportagem da revista *O Cruzeiro* ajudaram-no a decidir o destino de sua viagem.

Gilberto vivia com os avós no município de Euclides da Cunha até novembro de 1960. O falecimento dos parentes neste mês, entretanto, provocou uma reviravolta na vida do rapaz, obrigando-o a mudar-se para a casa dos pais, onde viveria com os sete irmãos. Mas a chegada do tio lhe mostrava outro caminho. Vincentão, como era conhecido, vinha da nova capital da República. Desde fevereiro daquele ano, vivia no Planalto Central. Fora lá com a intenção de assistir à inauguração do Distrito Federal, em abril, e nunca mais retornou à capital paulista, onde morava.

Indagado pelo sobrinho sobre a qualidade do ensino em Brasília, não hesitou em responder que aqui estava a melhor educação do país. Por coincidência, a revista *O Cruzeiro* daquele mês trazia uma matéria com o presidente Juscelino Kubitschek, na qual ele falava sobre o sistema de

ensino revolucionário aplicado na nova capital federal, citando os exemplos de escolas parque e classe como exemplos. A revista mostrava ainda algumas fotos de Brasília. "O que mais me chamava a atenção era o céu e os espaços amplos da capital", conta Araújo.

Decisão tomada, Gilberto e o tio partiram para o Distrito Federal a bordo de um avião DC3 da Real Aérovias. O vôo fazia o trajeto Salvador-Barreiras-Brasília em seis horas, com muita turbulência. O pioneiro desembocou touto no aeroporto da nova capital, citado.

"Quando desci do avião, parei e olhei para cima, era o azul mais impressionante que eu já tinha visto", recorda. Outro detalhe que não lhe saiu da memória: o galpão do aeroporto, feito de madeira pintada de cinza e muito vidro nas laterais.

## Acampamento

Gilberto e o tio pegaram carona em um caminhão, que estava no aeroporto, e seguiram em direção ao acampamento da empreiteira Paulo Wettstein, que ficava às margens do lago Paranoá, no local onde hoje está o Clube do Exército. O lago já tinha água mas ainda não estava completamente cheio. "Às vezes, atravessávamos a nado até a Península dos Ministros", lembra. O acampamento da Paulo

Wettstein era formado por cerca de 600 homens. Gilberto diz que havia duas ou três famílias apenas e cerca de 20 pessoas entre crianças e mulheres. Vincentão era responsável por coordenar os trabalhos dos cangangos na empreiteira, que, entre outras coisas, prestava serviços para a Novacap, como a limpeza do leito do lago Paranoá. Quando necessário, também cedia funcionários para a Prefeitura do Distrito Federal.

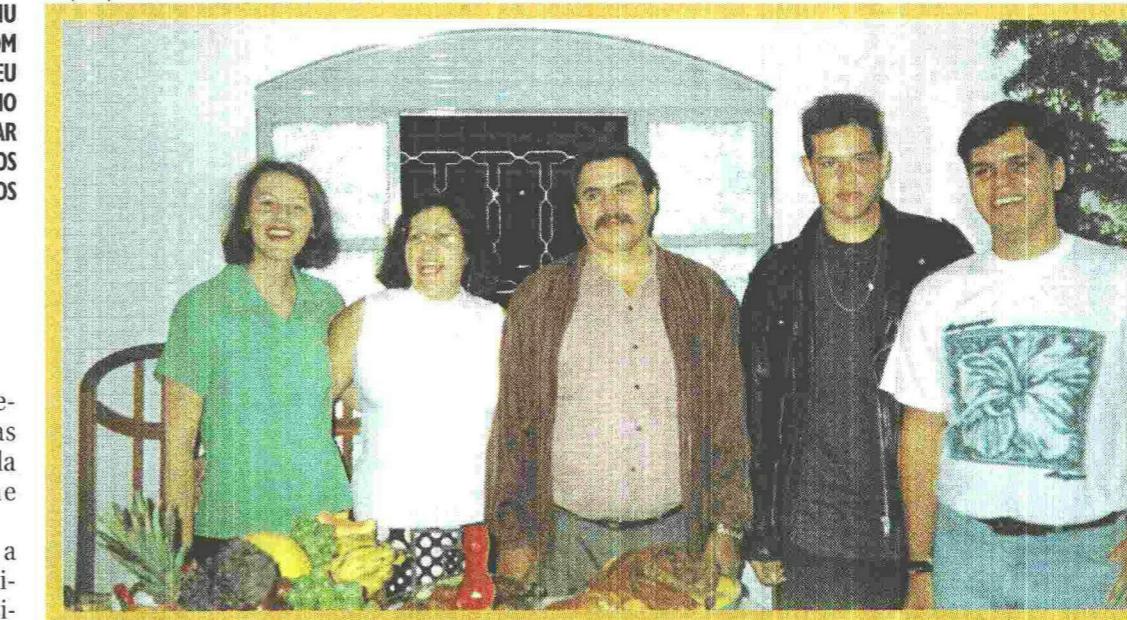
Brasília era uma cidade diferente de tudo o que o baiano já tinha visto. Várias quadras do Plano Piloto já estavam construídas, mas ainda havia muito por fazer. "No caminho para o acampamento, vi muitas ferragens e esqueletos de prédios no meio de grandes espaços vazios", descreve.

O acampamento da Paulo

O pioneiro veio da Bahia com a intenção de estudar na nova capital. Aqui, inventou que era ajudante de mecânico, mas acabou iniciando a carreira no DF fazendo serviços gerais

QUANDO DECIDIU CASAR COM ANTÔNIA, RECEBEU UMA CASA NO GUARÁ, LUGAR ONDE CRIOU OS FILHOS

Arquivo pessoal



"Em pouco tempo, eu já conhecia os aviões pelo barulho das turbinas, a não ser o super H da Pan Air do Brasil, que me confundia", recorda.

No aeroporto, Araújo teve a oportunidade de conhecer muita gente, alguns famosos, inclusive, como Nelson Gonçalves e Jânio Quadros. "Achava que o Nelson era um homem forte, alto e quando vi ele era completamente diferente", conta. "Do Jânio, não me esqueço, estava com uma vassoura na mão dizendo que limparia a corrupção", completa.

As críticas à construção de Brasília continuavam fortes e constantes, mesmo quase um ano após a inauguração da cidade. "Diziam que JK havia gasto 10 vezes mais que o necessário nas obras da capital", diz.

## Cidade Livre

Depois de cinco meses no aeroporto, surgiu uma vaga para controlador de material da Novacap na Subprefeitura da Cidade Livre. A escolha seria feita por uma pequena seleção na qual o tio de Gilberto o inscreveu. Com apenas a 4ª série do antigo ensino primário, o pioneiro foi selecionado, passando a servir diretamente à Prefeitura do DF. Nesta época, junho de 1961, a Paulo Wettstein deixava de existir, sendo absorvida pela Prefeitura do DF, em 1968.

No Elefante Branco, Gilberto tornou-se líder estudantil, sendo eleito para compor o Grêmio Estudantil da unidade de ensino, o Gecem. "O Elefante Branco era o centro político da juventude do DF", diz. "Ali, organizávamos passeatas relâmpago nas superquadras e discutímos como fazer oposição ao governo dos militares", completa.

A Cidade Livre parecia um for-

migueiro de gente. "Impressionava-me a forma descontrolada como tudo era feito aqui", afirma. "Algo comum naquele tempo, por exemplo, era chamar tudo de provisório, as pessoas faziam até piada com isso, dizendo que a única coisa permanente em Brasília era o provisório", diverte-se.

Com o novo trabalho, o pioneiro passou a viver na Cidade Livre, no próprio Departamento de Controle de Material, que ficava no mesmo lugar onde havia funcionado o comitê político das eleições de Jânio Quadros, na 3ª Avenida da cidade. A mudança lhe dava a oportunidade de colocar em prática o que o trouxera ao Distrito Federal, a vontade de estudar. Rapidamente, o baiano procurou a Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima, do Padre Roque. Como o ano letivo já havia iniciado, entretanto, foi informado de que só poderia matricular-se no próximo ano. Conforme o indicado, então, em fevereiro de 1962, Gilberto voltou a estudar.

## Ginásio Brasília

Depois da escola do Padre Roque, Gilberto entrou para o Ginásio Brasília, também na Cidade Livre.

O serviço continuava, entre

as 7h da manhã e as 5h da tarde. Depois do trabalho, ia para a escola e de lá, às 10h da noite, para a última sessão do cinema, que

“  
QUANDO DESCI DO AVIÃO, PAREI E OLHEI PARA CIMA, ERA O AZUL MAIS IMPRESSIONANTE QUE EU JÁ TINHA VISTO  
”

## Raio X

**Nome:** Gilberto Dantas de Araújo  
**Idade:** 62 anos  
**Origem:** Euclides da Cunha, Bahia  
**Ano de chegada a Brasília:** 1960  
**Profissão:** Advogado  
**Espouse:** Antônia Maria da Silva Dantas  
**Filhos:** Gisele Cristine, Marcus Vinícius e Marcelo Alexandre